

**SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO CANTO CORAL POR  
MULHERES DE TERCEIRA IDADE:  
IMPACTOS NA PANDEMIA DE COVID-19**

*Meanings attributed to choir singing by elderly women:  
impacts of the covid-19 pandemic*

*Significados atribuidos al canto coral por mujeres mayores:  
impactos de la pandemia de COVID-19*

**Isak Lucena dos Santos** • Universidade Federal da Bahia - UFBA • Especialista em Regência Coral • [isaklucena@gmail.com](mailto:isaklucena@gmail.com) • <https://orcid.org/0000-0003-2736-7892>

**Rafael Luís Garbuio** • Universidade Federal da Bahia - UFBA • Docente do Departamento de Música • [rafaelgarbuio@gmail.com](mailto:rafaelgarbuio@gmail.com) • <https://orcid.org/0000-0003-4259-2238>

**Maria Aparecida de França Gomes** • Universidade Potiguar – UNP • Docente • [cidafrance@gmail.com](mailto:cidafrance@gmail.com) • <https://orcid.org/0000-0003-2556-8068>

**Autor Correspondente:**  
**Isak Lucena dos Santos** • [isaklucena@gmail.com](mailto:isaklucena@gmail.com)

Submetido: 15/10/2025

Aprovado: 06/12/2025

Publicado: 20/12/2025

## RESUMO

**Introdução:** Canto coral é a prática de cantar em grupo, onde as vozes se harmonizam para criar música. Suas características incluem a harmonia vocal, a formação de grupos por naipes e a expressão artística coletiva. **Objetivo:** Este artigo verificou a produção de sentidos sobre a participação no canto coral online para mulheres da terceira idade durante a pandemia de Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo exploratório, em que os dados foram obtidos através de dois instrumentos: formulário online e entrevista semiestruturada. O procedimento de análise das entrevistas foi fundamentado na perspectiva das práticas discursivas de Spink, a partir do processo de Categorização e Mapas de Associação de Ideias. **Resultados:** As 20 participantes tinham idade entre 61 e 87 anos, com nível de escolaridade predominante entre nível superior completo e Pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), quatorze são aposentadas e doze recebem acima de oito salários mínimos. Do corpo textual das entrevistas emergiram as seguintes Categorias Temáticas: 1) O coral como parte da família e rede de apoio social e afetiva, 2) O coral como produção de saúde, 3) Os sentidos de bem-estar, 4) Pertencimento e convivência do grupo, 5) O coral ressignificando a vida, 6) O coral produzindo emoções na pandemia, 7) O coral contribuindo para autoestima e superação das dificuldades. **Conclusões:** Conclui-se a partir dos resultados, que o canto coral potencializou a melhoria na qualidade de vida das participantes, afetou positivamente os sentidos da emoção, da autoestima e superação, os quais se fizeram presentes, no tocante aos efeitos dessa participação no coral durante a pandemia, verbalizados no discurso das coralistas. Isso mostra a importância do trabalho musical em grupo, do planejamento de estratégias que atinjam as expectativas dos componentes, de forma a produzir impactos positivos em suas vidas.

**Palavras-Chave:** Produção de sentidos; Canto Coral; Terceira idade; Pandemia covid-19; Coro virtual.

## ABSTRACT

**Introduction:** Choral singing is the practice of singing in a group, where voices harmonize to create music. Its characteristics include vocal harmony, the formation of groups by voice parts, and collective artistic expression. **Objective:** This article investigated the production of meanings regarding participation in online choral singing for elderly women during the Covid-19 pandemic. **Methodology:** This is an exploratory qualitative research study, in which data were obtained through two instruments: an online form and a semi-structured interview. The analysis of the interviews was based on Spink's perspective of discursive practices, using the process of categorization and Idea Association Maps. **Results:** The 20 participants were aged between 61 and 87 years, with the predominant educational level ranging from completed higher education to postgraduate studies (specialization, master's, and doctorate), fourteen are retired, and twelve receive more than eight minimum wages. From the transcript of the interviews, the following thematic categories emerged: 1) The choir as part of the family and social and affective support network, 2) The choir as a means of health production, 3) The senses of well-being, 4) Belonging and group coexistence, 5) The choir giving new meaning to life, 6) The choir producing emotions

during the pandemic, 7) The choir contributing to self-esteem and overcoming difficulties. **Conclusions:** It is concluded from the results that choral singing enhanced the improvement in quality of life, positively affecting the senses of emotion, self-esteem, and overcoming challenges, which were present in the effects of this participation in the choir during the pandemic, as verbalized in the discourse of the choir members. This shows the importance of musical work in groups, and the planning of strategies that meet the expectations of the members, in order to produce positive impacts on their lives.

**Keywords:** Production of senses; Choral singing; Third Age; Covid-19 pandemic; Virtual choir.

## RESUMEN

**Introducción:** El canto coral es la práctica de cantar en grupo, donde las voces armonizan para crear música. Sus características incluyen la armonía vocal, la formación de grupos por partes vocales y la expresión artística colectiva. **Objetivo:** investigó la producción de significados en torno a la participación en el canto coral en línea por parte de mujeres mayores durante la pandemia de COVID-19. **Metodología:** estudio de investigación cualitativa exploratoria, en el que se obtuvieron datos mediante dos instrumentos: un formulario en línea y una entrevista semiestructurada. El análisis de las entrevistas se basó en la perspectiva de Spink sobre las prácticas discursivas, utilizando el proceso de categorización y mapas de asociación de ideas. **Resultados:** Las 20 participantes tenían entre 61 y 87 años, con un nivel educativo predominante que abarcaba desde la educación superior completa hasta estudios de posgrado; catorce estaban jubiladas y doce percibían más de ocho salarios mínimos. De las entrevistas, surgieron las categorías temáticas: 1) El coro como parte de la familia y la red de apoyo social y afectivo; 2) El coro como medio para promover la salud; 3) La sensación de bienestar; 4) El sentido de pertenencia y la convivencia grupal; 5) El coro como fuente de nuevo sentido a la vida; 6) El coro como medio para generar emociones durante la pandemia; 7) El coro como contribución a la autoestima y la superación de dificultades. **Conclusiones:** el canto coral mejoró la calidad de vida, influyendo positivamente en las emociones, la autoestima y la capacidad de superar desafíos, aspectos que se evidenciaron en la participación en el coro durante la pandemia. Esto demuestra la importancia del trabajo musical en grupo y la necesidad de planificar estrategias que satisfagan las expectativas de los miembros para generar un impacto positivo en sus vidas.

**Palabras clave:** Producción de los sentidos; Canto coral; Tercera edad; Pandemia de COVID-19; Coro virtual.

## Introdução

O ano de 2020 ficará marcado na história da humanidade devido à elevação, por parte da OMS (Organização Mundial de Saúde), do status de contaminação à pandemia da COVID-19 em 11 de março de 2020. A COVID-19 é o acrônimo em inglês

de COVID-19 (coronavírus), o número 19 se refere ao ano de 2019, no qual os primeiros casos foram divulgados oficialmente na China. A partir de 17 de março de 2020 foi determinado o distanciamento físico no Rio Grande do Norte<sup>1</sup>.

Diante dessa realidade de distanciamento físico entre as pessoas, todas as atividades coletivas foram atingidas, pois precisaram ser adaptadas a uma situação para a qual não havia um planejamento prévio. Dentre as atividades mais atingidas pelo distanciamento físico, destacamos a arte, e em especial, a música coral, devido às características socioculturais que envolvem essa atividade, assim como diz Junker<sup>2</sup>: “A música coral é importante por ser um fenômeno social. A partir do momento em que mais de uma pessoa é envolvida num trabalho coletivo, este passa a ter relevância nas relações dos seres humanos”<sup>2</sup>.

O Coral Luz do Sol é composto por pessoas pertencentes a terceira idade. Em atividade há 22 anos de forma presencial, na UnATI – Universidade Aberta da Terceira Idade, Projeto de Extensão da Universidade Potiguar – UnP – ÂNIMA, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, migrou suas atividades para o formato virtual *online*. Nesse formato, as aulas, ensaios, produções e eventos passaram a ser realizados à distância.

A expressão Terceira Idade surgiu na França a partir de 1962, em virtude da introdução de uma política de integração social da velhice, visando a transformação da imagem das pessoas envelhecidas<sup>3</sup>, e o primeiro modelo de Universidade da Terceira idade, como é conhecido, foi implantado em 1974, por Pierre Vellas, em Toulouse (França)<sup>3</sup>. Originou-se a partir de várias alternativas educacionais direcionadas para recém-aposentados, passando a utilizar a expressão “terceira idade” (*troisième âge*) elaborada a partir das iniciativas francesas<sup>4</sup>.

Diante da utilização dos encontros virtuais, procurou-se investigar sobre quais os sentidos atribuídos ao coral pelas participantes, considerando sua continuidade, de forma virtual, no período pandêmico.

O público-alvo da pesquisa é composto por mulheres com faixa etária de 61 a 87 anos, componentes do Coral Luz do Sol. Essas mulheres, recorte do grupo maior, participaram, no período de março a outubro de 2020, da gravação do primeiro vídeo no formato de coro virtual produzido e lançado pelo coral no *YouTube* através do Canal

da Universidade Potiguar - UnP. Sobre esse aspecto, Cayari (2016)<sup>5</sup> define o Coro Virtual, a partir da experiência do Maestro Erick Whitacre (EUA)<sup>6</sup> que produziu e publicou seu primeiro vídeo de coro virtual no *YouTube*, com 185 cantores de 14 países diferentes, intitulado “*Virtual Choir 1*”, como “um conjunto cujas apresentações são constituídas por gravações multipista. Multipista é um termo vernáculo usado para descrever uma gravação criada por camadas audiovisuais”<sup>5</sup>.

O Coral Luz do Sol, formado em outubro de 1998, é o primeiro Coro dessa modalidade no estado do Rio Grande do Norte. Desde então, tem participado efetivamente de todas as atividades culturais da UnATI - Universidade Aberta da Terceira Idade, da Universidade Potiguar (UnP).

Realizou apresentações em solenidades benéficas, inaugurações de órgãos públicos e centros para idosos, Feiras da Terceira Idade, Congressos, e em Festivais e Encontros de Coros em vários estados do Brasil. Desde sua fundação, o Coral já participou de 42 Festivais Nacionais e Internacionais, com apresentações no Brasil, Argentina, Paraguai, Espanha, Itália e Portugal. É composto por 55 vozes femininas com idade entre 50 e 92 anos, e canta um repertório abrangente com músicas de diversos gêneros.

Desde sua formação, o Coro tem privilegiado a música *a cappella* que, segundo o Dicionário *Grove Online* é a “música exclusivamente vocal, sem acompanhamento de instrumentos”<sup>7</sup>. O coral conta em seu repertório, com mais de noventa por cento das obras neste formato, sendo um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento técnico vocal de seus componentes no tocante a afinação, respiração, qualidade vocal e performance, dentre outros fatores.

No ano de 2020, o Coral iniciou suas atividades de forma presencial, porém com o advento da pandemia da COVID-19, a partir do mês de março, o grupo migrou para o Ensino Remoto Emergencial (ERE), e começou a realizar seus ensaios utilizando tecnologia de vídeo conferência, dando continuidade aos ensaios e atividades nesse novo formato. Com isso, o grupo pôde participar de eventos e festivais virtuais de coros nacionais e internacionais, além de produzir três vídeos de coro virtual, mantendo-se ativo e realizando todos os ensaios previstos para este período, não obstante todas as dificuldades de adaptação, manuseio e entendimento que as

ferramentas tecnológicas oferecem para os idosos, em especial para os que não tinham nenhum conhecimento e vivência com o uso de equipamentos eletrônicos.

Dante deste relato, busca-se respostas para o seguinte problema: diante do período de isolamento físico, causado pela pandemia de Covid-19, quais são os sentidos atribuídos ao canto coral por mulheres de terceira idade, ao participar do coral de forma remota?

A partir da análise das práticas discursivas e dos operadores que as objetivam, passa-se a compreender o sentido como um fenômeno sociolinguístico, uma construção social, coletiva e interativa, por meio do qual as pessoas, na dinâmica das relações sociais, historicamente datadas e culturalmente localizadas, constroem os termos a partir dos quais compreendem e lidam com as situações e fenômenos a sua volta<sup>8</sup>.

Desse modo, a Produção de Sentidos é um processo interativo: ninguém produz sentido individualmente, mas na coletividade. Produzir Sentidos é o que permite lidar com situações e fenômenos do dia-a-dia, do cotidiano<sup>8</sup>.

A importância desta pesquisa se dá, por abalizar a continuidade do trabalho com o canto coral com mulheres da terceira idade, utilizando a ferramenta modo remoto, e, além disso, apresentar outro fator importante: a escassez de publicações na área que tenham como foco a produção de sentidos dos participantes de coros.

Foi realizada uma pesquisa de cunho de cunho qualitativo exploratório, em que os dados foram obtidos através de dois instrumentos: formulário e entrevista semiestruturada com o objetivo de identificar os sentimentos, pensamentos, opiniões, crenças, valores, percepções e atitudes do entrevistado em relação a um ou mais fenômenos<sup>9</sup>.

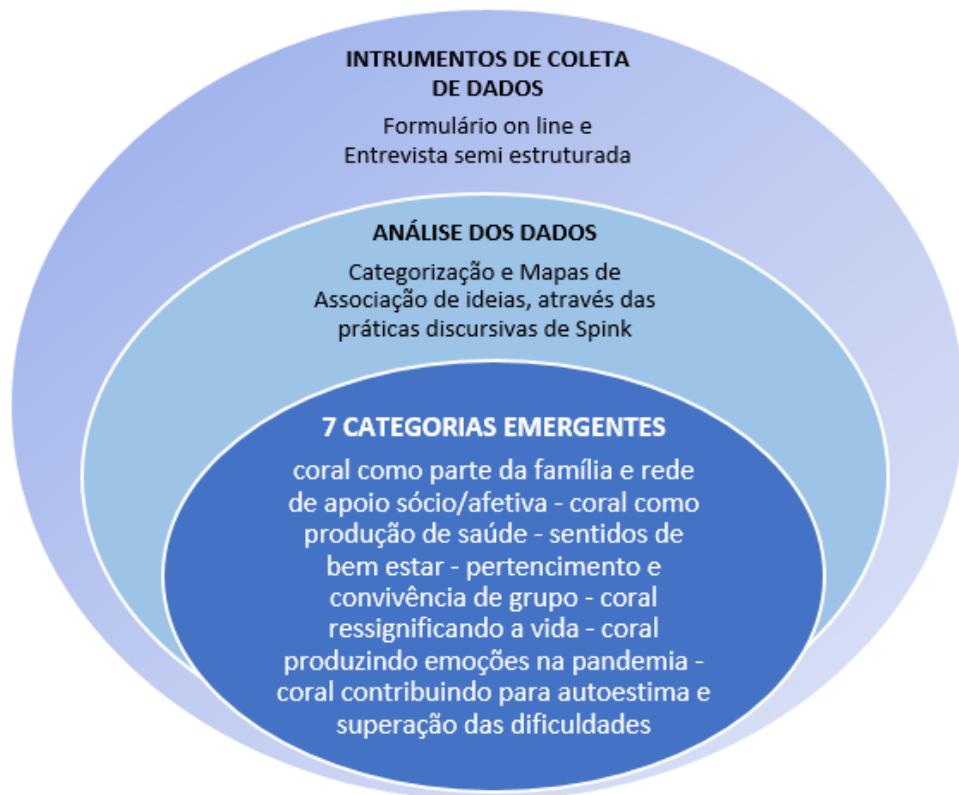
O objetivo geral deste trabalho foi apresentar, a partir das práticas discursivas, a produção de sentidos sobre canto coral, para mulheres da terceira idade. Como objetivos específicos, procurou-se identificar os impactos do canto coral *online* na qualidade de vida das coralistas e apresentou os efeitos da participação no coral durante o período da pandemia de COVID-19.

## Metodologia

Realizou-se pesquisa bibliográfica em bases nacionais e internacionais de pesquisa sobre música e psicologia, utilizando-se os seguintes descritores: Idoso, Sentidos, Música; Coral; Pandemia; Terceira idade.

Durante os meses de janeiro a abril de 2022, realizou-se a etapa de coleta e análise de dados. A princípio foi aplicado um Formulário de Pesquisa Socioeconômica através do Google Forms, com 20 de 22 cantoras do Coral Luz do Sol, que participaram da produção e gravação do vídeo em formato coro virtual (mosaico), lançado no ano de 2020. O percurso metodológico é apresentado de forma resumida na Figura 1.

**Figura 1.** Esquema ilustrativo das etapas metodológicas da pesquisa. Natal-RN, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas por vídeo conferência. Para iniciar a pesquisa, solicitou-se a autorização para uso das respostas, o que foi autorizado por todas. Logo após, foi apresentado/assistido o primeiro vídeo produzido pelo coral, durante a pandemia. No final, realizou-se uma entrevista semiestruturada com questões

disparadoras que abordavam as expectativas quanto ao coral virtual no início da pandemia; quanto às reações ao se ver cantando no vídeo; sobre a participação no coral de forma remota e o uso de tecnologias nos ensaios e gravação; e sobre o Coral Luz do Sol na vida das participantes. Ao final, liberou-se a fala para que cada uma pudesse expor seus sentimentos ou sobre o que quisessem acrescentar.

O procedimento de análise das entrevistas fundamentou-se na perspectiva das práticas discursivas de Spink (2010)<sup>8</sup> e Spink e Medrado (2000)<sup>10</sup> que privilegia a forma como as pessoas produzem conhecimento no contexto do senso comum, a partir da multiplicidade de repertórios que as práticas discursivas apontam nas conversações realizadas. A partir daí são observados na ótica construcionista, a explicação dos processos pelos quais as pessoas descrevem, explicam ou contabilizam o mundo no qual vivem, incluindo a si mesmas<sup>11</sup>.

Utilizou-se a perspectiva das práticas discursivas para análise das entrevistas, elaborou-se Mapas de Associação de Ideias<sup>11</sup> e agrupou-se as falas em categorias, com o objetivo de acessar os repertórios utilizados bem como a dialogicidade presente na elaboração dos sentidos sobre os temas: Impactos do canto coral na qualidade de vida das coralistas e Efeitos do coral na Pandemia. Os Mapas de Associação de Ideias possibilitaram a preservação do contexto interativo e foram instrumentos de visualização do processo de interanimação que permitiram, entre outras coisas, mostrar o que aconteceu quando perguntamos certas coisas ou fizemos certos comentários, conforme Spink (2010)<sup>8</sup>.

## Resultados e Discussão

### Perfil das participantes do estudo

A pesquisa foi composta por um grupo de 20 coralistas do Coral Luz do Sol que participaram efetivamente da gravação do vídeo da música “A Noviça Rebelde” em formato virtual (*YouTube*, 2020). As participantes foram identificadas com nomes fictícios de flores para garantia do anonimato nas respostas.

A idade do grupo variou entre 61 e 87 anos, dentre as quais nove eram casadas, oito viúvas, uma separada/divorciada, uma de união estável e uma solteira. Quanto ao nível de escolaridade, dez apresentavam nível superior completo, seis

apresentavam Pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), três tinham ensino médio e uma tinha ensino fundamental. Com relação à moradia, oito vivem com duas pessoas em sua casa, sete vivem com três pessoas, duas vivem com quatro pessoas, duas moram sozinhas e uma mora com cinco pessoas, dentre esposo/marido/companheiro, filhos, outros parentes e outros como cuidadores ou empregados. A situação de trabalho foi dividida da seguinte forma: catorze são aposentadas, uma trabalha com vínculo empregatício, uma é empresária, uma é autônoma, uma não está trabalhando, uma faz trabalho doméstico e outra nunca trabalhou.

A renda familiar mensal, baseada no salário-mínimo de janeiro de 2022, apresentou o seguinte resultado: doze recebem acima de oito salários mínimos, quatro recebem de cinco até oito salários mínimos e quatro recebem de três a cinco salários mínimos mensais. Sobre as formas de acesso ao Coral, quinze responderam que foi através de convite de amigos e cinco através de divulgação da UnATI - UnP. Com relação ao tempo de participação no grupo, sete tinham entre dois a quatro anos, sete entre cinco a dez anos, quatro entre dez a vinte anos e duas participavam há mais de vinte anos. Sobre o tipo de equipamento para assistir/participar das aulas virtuais: doze usavam apenas o celular; quatro, celular ou notebook; duas, celular e *tablet*; uma o notebook e outra, o *tablet*.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida é definida como “(...) a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”<sup>12</sup>. Neste contexto, a primeira categoria abordada teve relação direta com os impactos do canto coral na qualidade de vida das coralistas. Nessa categoria foram expostos os sentidos produzidos que marcaram a vida das participantes.

As participantes descreveram em suas falas a forma como elas se encontravam no início da pandemia e como todo o processo composto pelas aulas remotas, reuniões e produção do vídeo, promoveu uma mudança em diversos fatores ligados à qualidade de vida de cada uma.

Dessas falas emergiram as seguintes Categorias Temáticas: 1) O coral como parte da família e rede de apoio social e afetiva, 2) Coral como produção de saúde, 3) Os sentidos de bem-estar , 4) Pertencimento e convivência do grupo, 5) Coral ressignificando a vida, 6) O Coral produzindo emoções na pandemia, 7) Coral contribuindo para autoestima e superação das dificuldades, cujas verbalizações de falas nas entrevistas foram agrupadas, para retratar fielmente o sentido dado por cada participante. Vejamos quais os impactos do canto coral na qualidade de vida das coralistas.

### Categoria 1: O coral como parte da família e rede de apoio social e afetiva

Ao coral foi atribuído o sentido de “família” e rede de apoio, conforme se lê nos trechos das entrevistas:

*“Hoje o Coral Luz do Sol para mim é a minha segunda família”. (...) “É uma família. Para mim é uma bênção”. (...) “É lá que a gente se encontra, lá que a gente chora as tristezas, as alegrias, ver colega partir, ver colega chegar...” (Amarilis);*

*“É o céu mesmo. Ali só tem família, é uma família” (Hortência);*

*“O convívio que nós temos que é muito bom” (Lavanda);*

*“É como se fosse uma família. Eu sinto como uma família mesmo”. (...) “Eu acho que foi uma segunda família que a gente formou”. (...) “Realmente o Luz do Sol, é uma verdadeira família”. (Lírio);*

*“É uma outra família, e eu acho que eu não me vejo sem participar do coral. (Lótus).*

Por meio das associações de ideias com a palavra família, observa-se que o sentido de família está baseado em “critérios como: proporcionar segurança física e psicológica a seus membros, cumplicidade e intimidade, bem como a relação interpessoal baseada na confiança, apoio, irmandade e amor entre cada membro do grupo<sup>13</sup>. A família coral é uma rede de apoio onde cada membro pode contribuir e usufruir dos elos firmados entre cada componente. Sobre esse aspecto, a rede de apoio social é um “conjunto de sistemas e de pessoas significativas, que compõem os elos de relacionamento recebidos e percebidos do indivíduo”. O componente afetivo foi adicionado a esse conceito, em função da importância do valor do afeto para a constituição e manutenção do apoio e proteção<sup>13, 14</sup>, além disso, as relações entre

pessoas e ambientes oferecem possibilidades de apoio nos momentos de crise ou mudança e podem gerar oportunidades de desenvolvimento humano<sup>15</sup>.

### Categoria 2: Coral como produção de saúde

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em sua Constituição define saúde como “o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Segre e Ferraz<sup>16</sup> sugerem um conceito de saúde “como um estado de razoável harmonia entre o sujeito e a sua própria realidade”.

A saúde foi retratada nos discursos de forma bastante abrangente em todos os níveis, como física, mental e espiritual. As participantes expuseram suas percepções quanto a essa abrangência nas suas falas e testemunhos pessoais, retratando que, na fase da vida em que elas se encontram, participar de uma atividade como o coral e, em especial, no período da pandemia de COVID-19 com o distanciamento físico, tiveram uma significante ajuda e melhoria nas suas condições de saúde. Elas assim se posicionaram na entrevista:

*“E nessa pandemia, em termos da minha saúde mental, foi maravilhoso. O coral me ajuda muito na minha saúde mental, física e espiritual”. (Amarilis);*

*“A gente acaba ficando um pouco descontrolada e os ensaios foi uma coisa que muito me ajudou”, (...) “Quando eu saía dos ensaios, eu saía com outro aspecto, outro ânimo”. (Camélia);*

*“Depois da aula, eu já estava outra pessoa. Já me sentia melhor. (...) “ajuda bastante”. (Crisântemo)*

Nessa perspectiva, os sentidos atribuídos à saúde pelas participantes estavam ligados à forma de cada uma perceber-se melhor em questões pessoais que as afligiam ou que estavam passando no momento e que foram afetadas de forma positiva, proporcionando-lhes melhorias sensíveis na qualidade de vida. Essas questões variavam entre fatores físicos, como ajuda na recuperação pós-cirúrgica e tratamentos clínicos; fatores psicológicos como depressão, stress e autoestima; fatores sociais como solidão e distanciamento, dentre outros. Trechos das entrevistas em que as coralistas expuseram seus pontos de vista sobre esse aspecto:

*“Essas aulas e esse vídeo que a gente fez, ajudou bastante para o meu caso, câncer”. “Ajudou bastante no processo da minha cirurgia”. (Lírio)*

*“O coral ali é um hospital, é uma igreja, é tudo ali”. (Hortênsia)*

*"Poderia até ter entrado em depressão". (...) "veio no momento certo".  
(Gardênia)*

### Categoria 3: Os sentidos de bem-estar

A partir das falas, percebeu-se que o sentido de bem-estar, apesar de ser um conceito relativamente novo e abrangente, se mostrou bastante presente na percepção de fenômenos que inclui as respostas emocionais das pessoas, domínios de satisfação e julgamentos globais de satisfação com a vida<sup>17</sup>. As participantes apresentaram relatos com histórias de satisfação, prazer, felicidade, paz, calma, elevação de autoestima que mostrou o efeito positivo da atividade coral em suas vidas, como se pode averiguar em exemplos extraídos dentre vários que foram externados pelas participantes desta pesquisa:

*"(...) isso me dá vontade de viver, dá vontade de ser útil, dá vontade de sair de casa para fazer alguma atividade louvável". (Azaleia)*

*"Chega ao ponto de você se sentir feliz". (Begônia)*

*"Botou a gente pra cima, levantou todo mundo mesmo". (...) "a cada encontro, eu, no caso, melhorava cada vez mais". (Lírio)*

*"Eu participo de um grupo que me eleva como pessoa, socialmente". (...) "para mim, eu estou realizada neste momento". (Lotus)*

### Categoria 4: Pertencimento e convivência do grupo

A forma como foram retratados o pertencimento e a convivência do grupo revelou a importância e a influência que a atividade coral tem na vida de cada uma das participantes, visto que em suas falas, elas apresentam o coral como algo essencial para as suas existências. O sentido de pertencer ao grupo e conviver com o conjunto de pessoas que o formam é como se fosse a continuação de suas próprias vidas, bem como, algo que as faz sentir orgulho, prazer, satisfação e que proporciona crescimento pessoal na medida que, juntas, elas se fortalecem mutuamente e conseguem realizar ações que sozinhas elas não conseguiriam. Mathias<sup>18</sup> em seu livro afirma que “Através desta experiência musical é que vamos nos descobrir, dar um novo sentido a nossa vida, buscando sons interiores, para que possamos transmitir ao mundo a música da vida humana”. Esse aspecto é bem marcado nos trechos abaixo da entrevista:

*"É uma coisa que hoje faz parte de mim". (Calêndula)*

*"É uma luz na minha vida. Me dá coragem, me dá força. É bom demais pra mim". (Azaleia)*

*"Eu acho que eu tenho que ter o Coral Luz do Sol na minha vida. Ele é a continuidade da minha vida, pra me estimular, pra eu me sentir viva". (...) "Ele é tudo para mim". (...) ele já faz parte da minha vida". (Camélia)*

*"O coral Luz do Sol, para mim, foi um crescimento. Eu cresci, como todas nós no coral". (Magnólia)*

*"Para mim o coral é já faz parte do meu dia a dia". (...) "O coral é a minha razão no momento". (...) "Deus me livre me ver sem o Coral". (...) "eu acho que eu não me vejo sem participar do coral". (Lótus)*

### Categoria 5: Coral ressignificando a vida

Constatou-se que os sentidos de ressignificação surgiram de forma a permitir que as participantes dessem novos significados às suas experiências de vida. John (2015)<sup>19</sup> ressalta que a raiz do termo ressignificar remete a dar outro sentido, uma nova definição algo que já se encontrava antes no campo do sentido. Sobre esse sentido, uma entrevistada afirma:

*"Porque não é pelo fato de nós estarmos numa idade avançada que a gente vá se acomodar". (Cravo)*

As falas remetem ao conceito que elas tinham sobre suas capacidades, confiança, o medo diante do momento em que estavam vivendo com relação à pandemia, suas “limitações” impostas pela idade, normalmente colocadas de forma negativa, e como tudo isso foi ressignificado em suas vidas diante das conquistas e do trabalho que elas realizaram. A mudança de paradigma foi patente e, muitos desses termos, sentimentos e visão que elas tinham sobre si mesmas foi transposto, alterado e ressignificado para parâmetros positivos e uma nova perspectiva pessoal do que antes elas concebiam sobre si mesmas. Elas afirmam:

*"Eu não acreditei que a gente fosse chegar aonde a gente chegou, não acreditei".*

*(...) "Sinceramente, em plena pandemia foi demais". (Amarílis)*

*"A gente vendo hoje, a gente sente que avançamos. Nós avançamos daquele início". (...) "passamos para um outro degrau". (Girassol)*

*"(...) eu sentia que estava fazendo alguma coisa, sentia que nem tudo estava perdido..." (Azaleia)*

Os aspectos tratados nesta pesquisa, quanto à produção de sentidos relativos aos efeitos do coral na pandemia, foram extraídos a partir da reapresentação do vídeo,

produzido pelo grupo, a cada uma das participantes. Após rever o vídeo, elas puderam expressar livremente e, em seguida, apresentaram suas expectativas quanto ao início do projeto, abordaram sobre o trabalho dos ensaios, a produção até a finalização e lançamento do vídeo, juntamente com sua repercussão na vida de cada coralista, da família e dos amigos.

### Categoria 6: O Coral produzindo emoções na pandemia

A emoção poderia ser definida como uma condição complexa e momentânea que emerge em experiências de caráter afetivo, provocando alterações em várias áreas do funcionamento psicológico e fisiológico, preparando o indivíduo para a ação<sup>20, 21, 22, 23, 24</sup>.

Os sentidos atribuídos à emoção, como reflexo de uma experiência, tida como quase impossível, mas que foi realizada de forma “primorosa”, na palavra de cada participante, afloraram de tal forma que várias coralistas não conseguiram conter as lágrimas durante a entrevista. Os relatos mostraram que a emoção foi uma marca constante no momento do lançamento do vídeo e que volta à tona sempre que as participantes são confrontadas com o vídeo novamente, num misto de incredulidade, felicidade e orgulho, numa clara demonstração de que as emoções não são mais entendidas como uma reação única, mas como um processo que envolve as mais diversas variáveis, como está externado nessas falas:

*“Eu fiquei com uma emoção incrível ao ver o progresso da gente em plena pandemia”. (...) “pra eu ver o vídeo direito, eu acho que assisti umas três vezes porque eu não conseguia ver a imagem direito de tanto chorar”. (Amarilis)*

*“Eu choro (emocionada) pela alegria de poder cantar”. (Rosa)*

*“Cheguei a chorar de tanta emoção, porque eu digo, somos capazes, tá aí o resultado”. (...) “não tenho palavras para dizer o tamanho da emoção, da beleza que eu senti”. (Begônia)*

*“Não dá nem para explicar. Foi uma emoção muito forte”. (Camélia)*

*“É uma coisa muito emocionante para mim, porque eu nunca participei de algo semelhante”. (Calêndula)*

É preciso ressaltar diferenças nos sentidos atribuídos, quando, na fala de uma das participantes, foi retratado o fato de que, na sua ótica, poderia ser mais emocionante se tivesse sido presencialmente, visto ela não ter muita intimidade e apreço com o mundo virtual, como se vê na seguinte fala:

*"Eu senti que podia ser mais emocionante". (...) "talvez se fosse em outra situação emocionasse mais". (Margarida)*

### Categoria 7: Coral contribuindo para autoestima e superação das dificuldades

A autoestima pode ser caracterizada como o sentimento, o apreço e a consideração que uma pessoa sente por si própria, ou seja, o quanto ela gosta de si própria, como ela se vê e o que pensa sobre si mesma<sup>25</sup>.

Segundo Taylor e Vitales<sup>14</sup>, superação é um conjunto de ações que permitem ao indivíduo manter a vontade de realizar algo, de concretizar as suas expectativas sem desistir delas, tendo como base a resiliência, a capacidade de ultrapassar adversidades, que é aprendida e desenvolvida através das experiências que se tem ao longo da vida.

Com base nestes conceitos, a produção de sentidos de autoestima e superação foi notória nos discursos colhidos nas entrevistas, revelando nas falas das participantes o quanto elas ficaram felizes e orgulhosas por terem enfrentado algo tão novo e impensável para a maioria, e como a realização com êxito de um projeto tão inusitado e inesperado traria para cada componente um acréscimo e melhora na sua autoestima em um momento de crise e de perdas. Essa melhoria na autoestima, bem como a superação dos obstáculos que foram ultrapassados durante todo o período do projeto de produção e gravação do vídeo, são refletidas nas falas, como se vê adiante:

*"O que que aconteceu em 2020 importante para mim? Foi fazer essa gravação, honestamente, e participar de um canto coral online". (Amor-perfeito)*

*"A pandemia nos fez reconhecer o valor e o poder que temos quando queremos fazer alguma coisa". (Begônia)*

*"Foi superando as dificuldades e no final acabou dando certo". (...) "eu vou deixar de legado para os meus netos me verem daqui a uns 30 anos, 20 anos, 40 anos". (Camélia)*

*"Realmente houve muita luta e muito empenho". (Girassol)*

Tais repertórios utilizados para dar sentido de autoestima e superação mostraram que as participantes acreditaram na proposta de trabalho, porém não imaginavam o quanto isso iria impactar em suas vidas e, na forma como elas se enxergavam com relação as suas capacidades de aprender o novo, vencer as adversidades e lograr êxito em algo que nunca tinham realizado em suas histórias de vida, como está demonstrado nas falas a seguir:

*"Eu ignorava essas coisas. Para mim foi uma coisa muito importante". (...) "com certeza foi uma vitória conseguir isso". (Margarida)*

*"Eu nem imaginava e achava que eu seria capaz". (...) "hoje eu me sinto autoridade Neste sentido". (Lótus)*

*"Eu nem acredito que foi a gente". (Amarílis)*

*"A gente ficar tanto tempo online, é vitorioso, é vitorioso". (Gardênia)*

Esta pesquisa demonstrou como foi abundante a produção de sentidos atribuídos ao canto coral para mulheres da terceira idade, trazendo os impactos do canto coral *online* na qualidade de vida dessas coralistas, bem com os efeitos provocados pela participação delas nessa atividade durante o período da pandemia de COVID-19. Os objetivos foram definidos por se entender que os dados adquiridos podem contribuir para a compreensão da importância do canto coral *online*, além de demonstrar que a abrangência desta atividade atinge aspectos bem mais profundos do que meramente o trabalho técnico e artístico realizado no coro, de modo a proporcionar uma maior amplitude na forma de se entender e executar a atividade coral.

## Considerações Finais

Identificou-se através do perfil socioeconômico das participantes que o grau de escolaridade, sendo 80% delas com ensino superior completo ou pós-graduação, contribuiu para um melhor entendimento das ferramentas e métodos utilizados. A renda familiar também impactou no resultado pelo fato das coralistas poderem contar com aparelhos de melhor qualidade que influenciaram positivamente na performance, tanto nos ensaios, como nas gravações.

O tempo de participação no coral foi um fator primordial para continuidade do trabalho, pois 95% das cantoras tinham mais de três anos de coral, dentre elas, duas participavam há mais de 20 anos, levando o grupo através da experiência adquirida ao longo dos anos, a não desejar parar as atividades, e, a disponibilidade de tempo ajudou de forma preponderante no desempenho e aprendizado, visto que 85% das participantes já não exerciam mais atividade formal de trabalho e podiam usar o tempo disponível para estudar o repertório e aprender melhor as músicas.

Os dados encontrados nesta investigação demonstraram a abrangência dos efeitos que a atividade de canto coral *online* alcançou, e como eles explicitaram a melhoria da qualidade de vida das participantes.

Percebeu-se que, com relação aos impactos do canto coral *online* na qualidade de vida das coralistas, os sentidos produzidos ofereceram um espectro que conduziu a uma reflexão sobre a importância do trabalho realizado, e como isso afetou positivamente em cada participante da pesquisa, proporcionando uma melhoria bastante visível na qualidade de vida de todas.

Os sentidos de emoção e os sentidos de autoestima e superação se fizeram presentes no tocante aos efeitos do coral na pandemia. Verificou-se nas falas que, através do enfrentamento e continuidade do trabalho, a superação dos obstáculos impostos pela pandemia, como a utilização de nova metodologia com aparatos tecnológicos e o distanciamento físico do grupo, proporcionou um aumento na autoestima das coralistas, pois mostrou o quanto elas eram capazes de vencer e adquirir novos conhecimentos. Isso fez com que a emoção aflorasse de forma bastante acentuada ao serem confrontadas com o produto final do trabalho. Junker (2013)<sup>2</sup> corrobora com a sentença: “Então, sem vergonha, sem medo, implacável, podemos escalar as alturas da realização”.

Pode-se concluir, a partir do discurso das coralistas integrantes dessa pesquisa, que conhecer os sentidos produzidos pelas componentes do coral, pode contribuir para uma ampliação significativa na forma de se trabalhar em grupo, avaliar os resultados e planejar estratégias que atinjam as expectativas dos componentes de forma a produzir impactos positivos em suas vidas.

## Referências

1. Rio Grande do Norte. Brasil. Decreto Nº 29.524 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre medidas temporárias para o enfrentamento da Situação de Emergência em Saúde Pública provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19). Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/gac/DOC/DOC000000000227149.PDF>
2. Junker DB. Técnica e estética. Coleção Panoramas da Regência Coral [Internet]. Brasília: Escritório de Histórias; 2013. p. 51. Available from: <https://pt.scribd.com/document/489309829/Panoramas-da-Regência-Coral-Técnica-e>

3. Peixoto C. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade. In: Barros MML (Org.). Velhice ou terceira idade? Rio de Janeiro: FGV, 1998. <https://pt.scribd.com/document/364548100/Entre-o-Estigma-e-a-Compaixao-e-Os-Termos-Classificatorios-Velho-Velhote-Idoso-Terceira-Idade>
4. Cachioni M. Universidade da terceira idade: das origens à experiência brasileira. In: Neri AL, Debert GG (Org.). Velhice e sociedade. Campinas: Papirus, 1999. [https://www.academia.edu/37744078/Cachioni\\_M\\_1999\\_Universidades\\_da\\_Terceira\\_Idade\\_Das\\_origens\\_%C3%A0\\_experi%C3%A1ncia\\_brasileira\\_In\\_Neri\\_A\\_L\\_e\\_Debert\\_G\\_G\\_orgs\\_Velhice\\_e\\_Sociedade\\_Papirus\\_Campinas\\_p\\_141\\_178](https://www.academia.edu/37744078/Cachioni_M_1999_Universidades_da_Terceira_Idade_Das_origens_%C3%A0_experi%C3%A1ncia_brasileira_In_Neri_A_L_e_Debert_G_G_orgs_Velhice_e_Sociedade_Papirus_Campinas_p_141_178)
5. Cayari IC. Virtual vocal ensembles and the mediation of performance on YouTube. Tese de Doutorado. University of Illinois at Urbana-Champaign. Urbana-Illinois, 2016. <https://www.ideals.illinois.edu/items/92829>
6. Whitacre E. Virtual Choir - 'Lux Aurumque', 2010. <https://youtu.be/D7o7BrlbaDs>
7. Fuller-Maitland JA. Grove's dictionary of music and musicians. 2nd ed. New York: Macmillan; 1904. Vol. 1. [https://ia802305.us.archive.org/10/items/bub\\_gb\\_t\\_8PAAAAYAAJ/bub\\_gb\\_t\\_8PAAAAYAAJ.pdf](https://ia802305.us.archive.org/10/items/bub_gb_t_8PAAAAYAAJ/bub_gb_t_8PAAAAYAAJ.pdf)
8. Spink MJ. Linguagem e produção de sentidos no cotidiano [Internet]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais; 2010. 72 p. Available from: <http://books.scielo.org>
9. Batista EC, Matos LAL, Nascimento AB. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. Rev Interdiscip Cient Appl. 2017;11(3):23-38. Available from: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17910>
10. Spink MJ, Medrado B. Produção de sentido no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para a análise das práticas discursivas. In: Spink MJ (Org.). Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano: aproximações metodológicas. São Paulo: Cortez; 2000. p. 41-61. [https://www.academia.edu/37485408/SPINK\\_Mary\\_Jane\\_Pr%C3%A1ticas\\_Discursivas\\_e\\_Produ%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Sentido\\_no\\_Cotidiano](https://www.academia.edu/37485408/SPINK_Mary_Jane_Pr%C3%A1ticas_Discursivas_e_Produ%C3%A7%C3%A3o_de_Sentido_no_Cotidiano)
11. Spink MJ, Lima B. Rigor e visibilidade: a explicitação dos passos da interpretação. In Spink MJ (Org.). Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano: aproximações metodológicas (pp. 93-122). São Paulo: Cortez, 2000. p. 93-122. <https://static.scielo.org/scielobooks/w9q43/pdf/spink-9788579820465.pdf>
12. Barbosa ML, Menezes TN, Santos SR, Olinda RA, Costa GMC. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde no sistema prisional. Ciênc. saúde colet. 2018;23(4):1293-1302. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.09292016>

13. Brito RC, Koller SH. Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo. In: Carvalho AM (Org.). O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.  
[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=3626036&pid=S1413-389X201400040001900004&lng=pt](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=3626036&pid=S1413-389X201400040001900004&lng=pt)
14. Taylor S, Vitales L. De cómo el cuidado y el afecto son esenciales para nuestras vidas. Madrid: Taurus; 2002. 382 p.
15. Juliano MCC, Yunes MAM. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. Ambiente e Sociedad. 2014;17:135-154. <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v17n3/v17n3a09.pdf>
16. Segre M, Ferraz FC. O conceito de saúde. Rev. Saúde Pública. 1997;31(5):538-42. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>
17. Galinha I; Pais Ribeiro JL. História e evolução do conceito de bem-estar subjectivo. Psicologia, Saúde e Doenças, 2005, 6(2):203-214. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde. Lisboa, Portugal.  
[https://www.researchgate.net/publication/37650194\\_Historia\\_e\\_Evolucao\\_do\\_Conceito\\_de\\_Bem-Estar\\_Subjectivo](https://www.researchgate.net/publication/37650194_Historia_e_Evolucao_do_Conceito_de_Bem-Estar_Subjectivo)
18. Mathias N. Coral, um Canto Apaixonante – Brasília, MusiNed, 1986. 118p.  
[https://www.musimed.com.br/livros/coral/coral-um-canto-apixonante-66107-p54201?srsltid=AfmBOooG5TrbFn0j7CDjyj\\_BdownUlzGjc55gyeQmD6ySsFMeW9M7z7](https://www.musimed.com.br/livros/coral/coral-um-canto-apixonante-66107-p54201?srsltid=AfmBOooG5TrbFn0j7CDjyj_BdownUlzGjc55gyeQmD6ySsFMeW9M7z7)
19. John D. Reinventar a vida: Narrativa e ressignificação na análise. São Paulo: Ideias & Letras, 2015. <https://www.editoraideiasletras.com.br/livros/mais-vendidos-b2c-ideias-e-letras/reinventar-a-vida>
20. Atkinson RL, Atkinson RC, Smith EE, Bem DJ, Nolen-Hoeksema S. Introdução à psicologia de Hilgard. Porto Alegre: Artmed; 2002. 792 p.
21. Davis M, Lang PJ. Emotion. In: Gallagher M, Nelson RJ, editors. Handbook of psychology. Vol. 3, Biological psychology. New Jersey: John Wiley & Sons; 2003.
22. Frijda NH. The psychologists' point of view. In: Lewis M, Haviland-Jones JM, Barrett LF, editors. Handbook of emotions. New York: Guilford; 2008. p. 68-87.
23. Gazzaniga MS, Heatherton TF. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed; 2005.
24. Levenson RW. The intrapersonal functions of emotion. Cogn Emot. 1999;13(5):481-504. doi: <https://doi.org/10.1080/02699399379159>
25. Dini GM, Quaresma MR, Ferreira LM. Adaptação Cultural e Validação da Versão Brasileira da Escala de Auto-estima de Rosenberg. Rev. Bras. Cir. Plást. 2004;19(1):41-

52. <https://rbcp.org.br/details/322/pt-BR/adaptacao-cultural-e-validacao-da-versao-brasileira-da-escala-de-auto-estima-de-rosenberg>